

3

Artigo

DIALÉTICA DA TUTORIA: CONHECIMENTO A DISTÂNCIA, GESTÃO E COMPARTILHAMENTO EM REDE

*Eleonora Milano Falcão Vieira¹
Marialice Moraes²
Jaqueline Rossato³*

RESUMO

A educação a distância evoluiu no sentido da multipolaridade territorial, na ampla diversidade de oferta de cursos, na qualificação dos recursos multimídia e na especialização de pessoal. A opção por essa modalidade de ensino permitiu sua institucionalização em larga escala e consequente difusão do conhecimento não presencial. Nessa modalidade, ressalta-se a função do tutor, a gestão da tutoria e a necessidade de compartilhamento em rede do material pedagógico produzido e dos métodos de estruturação e organização administrativa nas diversas categorias institucionais que ofertam a modalidade de educação a distância. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar a importância do tutor, sua evolução conceitual, a gestão da tutoria e o compartilhamento do material pedagógico produzido em consonância com os métodos de gestão por meio de rede compartilhada, visto que a educação a distância vem aprimorando seus ambientes virtuais de aprendizagem. Para isso, utilizou-se uma abordagem teórica e interpretativa da realidade de referência, particularizando a gestão de compartilhamento entre os diversos materiais oferecidos ao contexto tutorial. Dessa

forma, espera-se contribuir com discussões acerca dos recursos tecnológicos multimídia e com a qualificação de pessoal e material pedagógico em contínuo aperfeiçoamento, que tornam o programa EaD uma modalidade institucional específica ou programática nas instituições presenciais.

Palavras-chave: tutoria; ambientes virtuais; compartilhamento em rede.

ABSTRACT

Distance education has evolved so much in terms of territorial multipolarity, wider variety of course offerings, and higher-quality multimedia resources and personnel expertise. Opting for this type of education has allowed for its institutionalization on a large scale and consequent diffusion of knowledge without attending on-campus classes. Distance education emphasizes the role of the tutor, the management of tutoring, and the need for network-sharing the teaching materials produced and methods for structuring and administratively organizing the various types of schools offering distance education. In that regard, the purpose of this article is

¹Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: eleonora.vieira@ufsc.br

²Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: marialice.moraes@ufsc.br

³Universidade Federal do Maranhão. E-mail: inerossato@gmail.com

to analyze the importance of tutors, their conceptual evolution, tutoring management, and sharing of teaching materials produced in accordance with the management methods through a shared network, considering distance education has been improving its virtual learning environments. To do that, we used a theoretical, interpretative approach to the reference reality and particularly focused on how the sharing of the various materials offered to tutors is managed. Thus, we hope to contribute to discussions about multimedia technological resources, personnel training, and continuously-improving teaching materials that make the distance education program a specific programmatic or institutional modality at attendance-based institutions.

Keywords: tutoring; virtual environments; network sharing.

RESUMEN

La educación a distancia ha evolucionado tanto en el sentido de la multipolaridad territorial, como en la gran variedad de ofertas de cursos, en la cualificación de los recursos multimedia y en la especialización personal. La opción por esa modalidad de enseñanza ha permitido su inserción institucional en amplia escala y la consecuente difusión del conocimiento no presencial. En esa modalidad, se destaca el rol del tutor, la gerencia de la tutoría y la necesidad de compartir en la red el material pedagógico elaborado y los métodos de estructuración y organización administrativa en las diferentes categorías institucionales que ofrecen la modalidad de educación a distancia. En ese sentido, el objetivo de este artículo es analizar la importancia del tutor, su evolución conceptual, la gestión de la tutoría y la compartición del material pedagógico producido en conformidad con los métodos de gestión por medio de red compartida, una vez que la educación a distancia viene perfeccionando sus ambientes virtuales de aprendizaje. Para ello, se ha utilizado un abordaje teórico e interpretativo de la realidad

de referencia, particularmente la gestión de compartición entre los diferentes materiales que se ofrecen al contexto tutorial. De esa forma, se espera contribuir con las discusiones sobre los recursos tecnológicos multimedia y con la calificación de personal y material pedagógico en permanente perfeccionamiento, que hacen del programa EaD una modalidad institucional específica o programática en las instituciones presenciales.

Palabras-clave: tutoría; ambientes virtuales; compartición

INTRODUÇÃO

A educação além do campo presencial ganhou impulso nas últimas décadas no Brasil. Em se tratando de um país de grande extensão territorial, com significativa diversidade natural, social e cultural, fez-se necessária a criação de uma modalidade educacional capaz de atender aos isolamentos demográficos nacionais.

A educação a distância trouxe a possibilidade de extensão do conhecimento e da formação técnica em áreas com carência de instalações físicas e de pessoal qualificado para o exercício do processo educacional.

O processamento de ensino e aprendizagem teve um início lento, dependente do instrumental tecnológico disponibilizado em conformidade com a evolução do conhecimento, da ciência e da tecnologia. Foi necessário um certo tempo para que a educação a distância se tornasse uma fonte importante de formação técnica para os contingentes da população com dificuldades de deslocamento até as unidades escolares presenciais.

Consagrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como uma modalidade a ser praticada no âmbito das políticas públicas voltadas à educação e à institucionalização de programas como a UAB (Universidade Aberta do Brasil), a modalidade ganhou

impulso. O avanço dos recursos multimídia para informação e comunicação permitiu maior abrangência territorial com a crescente participação de Universidades Federais, Institutos Tecnológicos Federais e também de Unidades Acadêmicas Privadas.

O que se verifica na atualidade é uma institucionalização da educação a distância em diferentes estágios de domínio, alcançando, em muitos casos, uma ampla diversidade de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. Assim, foi sendo definida, pela diversidade e intensidade do processo em EaD, uma verdadeira modalidade educacional, cujas relações entre os agentes envolvidos se diferenciavam nitidamente das formas tradicionais praticadas na educação presencial.

Gradualmente disseminada em diversos territórios, conforme o alcance e o financiamento de políticas voltadas para o aprimoramento técnico das populações envolvidas, a modalidade a distância ganhou impulso. Contudo, o sucesso dessa modalidade de ensino, em seu processo de evolução e aperfeiçoamento, está na dependência da qualificação de pessoal, numa conectividade adequada entre o instrumental tecnológico e a especialização profissional.

A especialização profissional na área de ensino, particularmente, remete ao embate constante entre realidades que se renovam permanentemente. O educador, ao se especializar e renovar a prática de transmissão do conhecimento, assume o papel principal na elevação cultural das comunidades. É sempre oportuno lembrar que a educação é a base primordial para a formação da nacionalidade, da construção da consciência e da harmonia social, sendo, portanto, prioritária na elaboração das políticas públicas.

A educação na modalidade a distância permite disseminar o conhecimento em locais distantes dos grandes centros urbanos e marcados por desigualdades sociais. É, na

verdade, a elevação do cidadão, pelo conhecimento e pela formação técnica, na escala social. Conforme Vieira e Vieira (2007, p. 148), “Realizada por meio de ações públicas, a qualificação contínua do sujeito projetará os valores da vida na pluralidade dos espaços sociais”.

Todavia, para que o reconhecimento do valor da educação a distância fosse conquistando espaço, impunha-se a credibilidade na qualificação do ensino. Tal credibilidade não dependia apenas de ambientes virtuais com mídias tecnológicas adequadas, mas dependia, primordialmente, da qualificação de docentes especificamente preparados para o desempenho das formas de conhecimento e para a utilização do instrumental técnico. “Com o desenvolvimento da EaD, surgem novas figuras profissionais no trabalho docente. A relação ensino-aprendizagem nesse contexto, conta, por exemplo, com o docente-tutor” (MILL et al., 2008, p.113).

Essa relação de causa e efeito é natural no campo da educação. O avanço de conhecimentos sempre ocorre por consequência da ampliação da capacidade cognitiva humana. Nesse sentido, abre-se o horizonte do aperfeiçoamento pedagógico na prática de ensino e, por outro lado, cria-se a necessidade de inovação das tecnologias utilizadas como meios de informação e comunicação.

Atualmente vivemos um novo marco na evolução do conhecimento e na geração de tecnologias, principalmente das tecnologias multimídia, que são fundamentais à expansão de qualidade na educação a distância. Essa realidade conduz à introdução de novas formas de qualificação de material humano para o desempenho de atividades correlatas à complexa estruturação dos ambientes virtuais.

No campo das realidades globais, econômicas, financeiras, intelectuais e culturais, forma-se uma identidade conectiva em ambientes tecnológicos de interação. É uma nova realidade, tangível e intangível por onde

se movimentam os fluxos de comando, negócios, padrões de comportamento, de linguagem e significados. As tecnologias multimídia permitem o desenvolvimento dessa etapa interativa de ação material e virtual na evolução das plataformas de ensino presencial e da modalidade a distância.

A educação a distância como uma importante ferramenta na difusão do conhecimento deve equiparar-se, qualitativamente, à modalidade presencial. Os objetivos, o alcance social, o caráter soberano para o desenvolvimento nacional são os mesmos. Embora a educação presencial tenha uma estrutura, organização e condição de pessoal e material estabelecidas na tradição do ensino, a educação a distância hoje é parte integrante de unidades acadêmicas de diversos tipos, mas não como um apêndice ou um complemento, mas como parte da estrutura organizacional, dos objetivos e metas estabelecidas no campo acadêmico.

Há uma convergência entre as duas modalidades de ensino ditas pela necessidade de aprofundamento do conhecimento. Necessidade com suporte no aprimoramento dos quadros docentes e de apoio técnico, bem como no avanço da instrumentalização tecnológica. Essa é uma constatação crescente em todas as instituições com programações presenciais e a distância.

O que se observa na realidade brasileira, ainda que com grandes carências na geração de novos conhecimentos no campo científico/tecnológico, é a preocupação com a difusão da formação técnica como mão de obra qualificada para o desenvolvimento do país. Por essa razão, a educação a distância vem ampliando seu leque de oferta de cursos no processo educacional brasileiro.

Como parte da estrutura acadêmica das Universidades Federais, Institutos Federais e da conformação privada do ensino, a educação a distância impõe uma aceleração na

distinção qualificada de seu pessoal de atuação, como no caso do tutor e da gestão da tutoria de forma compartilhada.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento desse trabalho, seguiu-se uma metodologia teórica, interpretativa da realidade de referência, particularizando a gestão de compartilhamento entre os diversos materiais oferecidos ao contexto tutorial. A abordagem interpretativa encontra amparo na funcionalidade estrutural e organizacional das instituições. Gioia e Pitre (1990) elencam algumas características interpretativas como o diagnóstico e a conversão da construção social da realidade em processo analítico e de entendimento.

O caráter fenomenológico adotado no método objetivou a identificação de padrões, imbricação e o significado das relações (CRESWELL, 1994). Para Triviños (1987), a fenomenologia procura estabelecer conhecimento intersubjetivo de validade ampla podendo, no caso estudado, abranger uma pauta de gestão universalizada.

O método adotado valoriza o processo de gestão institucional, considerando a organização da gestão como um pressuposto sistêmico à realização objetiva e de qualidade na modalidade de educação a distância.

Ademais, este trabalho compõe, em parte, uma ampliação das discussões acerca do projeto de pesquisa que apresentou propostas de integração e inteligências coletivas para a Rede e-Tec Brasil que permitem a produção, armazenamento, compartilhamento e utilização da informação e do conhecimento de forma colaborativa.

A Rede e-Tec Brasil é uma ação do MEC para fomento de cursos técnicos na modalidade a distância que estabelece orientações e diretrizes para apoio financeiro na formação dos profissionais da educação dos Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em termos práticos, a missão da rede é ampliar a oferta de educação profissional e técnica na modalidade a distância por meio de cursos gratuitos e com assistência técnica e financeira do MEC.

O CONHECIMENTO A DISTÂNCIA

A evolução humana, das civilizações, das sociedades organizadas, assim como o maior ou menor ritmo de desenvolvimento econômico, social e cultural é uma consequência da capacidade do homem de gerar e evoluir em formas de conhecimento.

Na sociedade atual, o espaço global é uma ordem complexa e dominante e de funcionalidade sistêmica. Internamente, em cada sociedade nacional, há a imperiosidade de se alcançar níveis de desenvolvimento compatíveis com a ordem global. Em se tratando de amplas territorialidades, como a brasileira, os mecanismos de qualificação das populações dispersas em espaços de desigualdades sociais se tornam mais prementes.

O desenvolvimento das estruturas cognitivas está condicionado ao grau de envolvimento da relação entre o natural e o social nas diferentes comunidades. Essa relação tende à ruptura pelo avanço do desenvolvimento, sempre em expansão, focado em alguma forma de produção. Os novos conhecimentos que acompanham o avanço da produção passam a pressionar recursos humanos à formação técnica. Nem sempre, por condicionamentos locais, dimensionamento e indisponibilidade de recursos financeiros, é possível a instalação de unidades de ensino seguindo as plataformas tradicionais dos centros de maior adensamento urbano.

A educação a distância tornou-se uma ferramenta adequada para a compatibilização do desenvolvimento e da disponibilização dos recursos humanos necessários. A qualidade nos polos disseminadores do conhecimento a

distância vem sendo assegurada pelo avanço das tecnologias da informação.

“A sociedade informacional é constituída pelo paradigma do conhecimento e da informação, a nova organização social dele derivada se apoia firmemente no uso das técnicas que o instrumentalizam” (VIEIRA; VIEIRA, 2004, p. 99). Portanto, conhecimento, informação e tecnologia se viabilizam na modalidade a distância sempre que se processe, continuamente, a qualificação de recursos humanos operacionais.

Qualificar os contingentes populacionais em dispersões territoriais, promovendo a qualificação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento equitativo no conjunto nacional é a grande prioridade a ser estabelecida nas políticas públicas. São as estratégias educacionais à qualificação contínua do sujeito nacional que projetará no conjunto da nação os desempenhos técnicos nos diversificados espaços sociais do país.

Há no desenvolvimento nacional a prevalência dos paradigmas da eficiência e da inovação. Essa evidência conduz ao aprimoramento da concepção educacional, entendida de forma dinâmica e inovadora. “A educação é o impulso primordial do desenvolvimento humano. É a educação que garante o significado da vida e os valores da consciência social” (VIEIRA; VIEIRA, 2007, p.148).

Numa sociedade de valores diversos, tradições enraizadas e inibições à mudança, é premente a necessidade de nela fazer chegar os novos paradigmas que ditam o ordenamento da vida moderna.

O conhecimento na modalidade a distância evoluiu, nos últimos dez anos, para novos ambientes de ensino/aprendizagem. Não se trata, como antes, de atender apenas aos distanciamentos espaciais, nos quais o aluno enfrentava dificuldades de mobilidade decorrentes de variáveis físicas e sociais.

Presentemente, diversas instituições oferecem cursos em EaD não necessariamente pela distância, mas pela disponibilidade dos alunos em tempos e locais que lhes sejam mais favoráveis para a formação em suas áreas de preferência.

A necessidade leva o conhecimento básico, técnico e especializado para além dos maiores centros de adensamento da população e isso vem descentralizando o conhecimento nas cidades onde há instalações para a prática do ensino.

As gerações atuais e as novas, principalmente, enfrentarão um cenário de ocupações bem diferente do passado recente. As unidades estratégicas de produção mudaram o perfil dos edifícios fabris de poucos anos atrás. Tanto em termos de produção total, como na utilização de mão de obra cada vez mais especializada. A alta tecnologia exige especializações cada vez mais sofisticadas. Portanto, para os jovens se inserirem nesse novo modelo de ocupação, são necessários aprendizados novos, correspondentes às exigências do mercado de trabalho.

Os serviços e as iniciativas empreendedoras, por sua vez, enquadram-se na nova realidade. A tecnologia, portanto, torna-se um decisivo agente de mudança nos métodos de trabalho, nos modelos organizacionais e na vida das pessoas individual e coletivamente.

A EVOLUÇÃO CONCEITUAL DE TUTOR E GESTÃO DA TUTORIA

A educação a distância vem aprimorando seus ambientes virtuais de aprendizagem. Instalações físicas de suporte aos polos, recursos tecnológicos multimídia, qualificação de pessoal e material pedagógico em contínuo aperfeiçoamento tornam o programa EaD uma modalidade institucional específica ou programática nas instituições presenciais.

Para o objetivo central deste trabalho, o destaque analítico é a importância do tutor,

a evolução conceitual, a gestão da tutoria e o compartilhamento do material pedagógico produzido, bom como os métodos de gestão por meio de rede compartilhada.

Em todo processo de ensino, independente da modalidade, o docente é o centro da ação educacional. É a pessoa qualificada para a transmissão e geração do conhecimento, com capacidade de desencadear nos estudantes o potencial cognitivo e proporcionar a evolução do pensamento (VIEIRA; VIEIRA, 2004).

Em educação a distância, a figura do professor se identifica na denominação de tutor e seu campo de ação em tutoria. Muitas abordagens se referem ao tutor em EaD. Entre elas a de docente-tutor (MILL et al., 2007); professor on-line (BORBA et al., 2007); tutor virtual (MILL; FIDALGO, 2007); orientador acadêmico (RODRIGUES; BARCIA, 2009); assessor pedagógico (ALONSO, 2000); e professor orientador, (MORAN, 2008). Independente da nomenclatura, o tutor é o agente principal para a execução do ensino, interagindo, diretamente, com os alunos na orientação do material de formação e no diálogo construtivo de promoção da formação pedagógica, técnica e especializada em diversos graus do processo de educação a distância.

Com atribuições antigas de tutela, ou seja, de proteção e defesa, o tutor na área da educação ganhou, já no século XV, nas universidades, atribuições de orientador de religião e de comportamento social. Foi somente no século XX que o tutor assumiu o papel de orientador de trabalhos acadêmicos, significado esse incorporado aos atuais programas de educação a distância (SÁ, 1998).

Atualmente, o tutor em EaD é um profissional credenciado para o exercício de funções no processo de aprendizagem, sendo, inclusive, agente fundamental na qualificação dos cursos.

Nos referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL,

2007), “o tutor é tido como personagem fundamental no processo educacional de cursos superiores a distância e “compõe o quadro diferenciado no interior das instituições”. O tutor, portanto, na realidade atual em EaD, é um professor qualificado, com formação específica para o desempenho de atribuições também específicas.

É de se ressaltar, contudo, que figuram como atribuições correlatas as funções de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de sustentação teórica aos conteúdos, esclarecer dúvidas por meios dos fóruns de discussão pelos meios tecnológicos de comunicação, participar de videoconferências e contribuir com processos avaliativos, além de outras que a própria evolução da modalidade a distância vai impondo.

Para o eficiente desempenho das atribuições de tutor, é indispensável a elaboração de parâmetros de gestão da tutoria. Trata-se de definição de procedimentos colaborativos, capazes de orientar as atividades dos tutores em ambientes virtuais de aprendizagem.

O tutor é a pessoa detentora de atributos para determinados fins de docência na modalidade a distância. A tutoria é um processo, um conjunto de procedimentos envolvendo diversidades pedagógicas de acordo com as ofertas de cursos pelas instituições educacionais. A tutoria como complexo de ações pedagógicas de formação técnica e especialização a serem procedidas em ambientes não presenciais comporta uma agenda própria de gestão.

A operacionalização da educação a distância é um trabalho de equipe que processa, orienta e avalia determinadas estratégias para a aprendizagem dos alunos. Participam do processo de gestão os coordenadores de tutoria, os tutores a distância, os tutores presenciais e o pessoal de apoio técnico. Com o rápido avanço dos cursos em EaD, em diversos níveis, “cada instituição busca construir

seu modelo tutorial que atenda às especificações regionais e aos programas e cursos propostos” (PETRI, 1996).

O bom desempenho dos tutores tem suporte na agenda de gestão estratégica, cujos princípios básicos se fundamentam em: competência acadêmica; competência tecnológica; competência administrativa e institucional; competência de gerenciamento. Cabe ao gestor da tutoria institucionalizada viabilizar essas competências no desempenho dos tutores. Para tanto, é preciso elaborar princípios impressos de atuação que servirão de orientação à padronização de determinadas atividades de ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais inerentes à educação a distância.

A tutoria, como processo organizacional responsável pela qualidade e eficiência das atividades do tutor, deve ser institucionalizada em coordenação envolvendo diversos desempenhos. Entre eles, atribuições de visitas periódicas aos polos de apoio presencial, acompanhamento do trabalho dos tutores e reuniões virtuais por meio de videoconferências para o aprimoramento pedagógico dos cursos.

A gestão de tutoria tem, portanto, caráter sistêmico, conectando os atores que giram em torno dos tutores. A qualificação dos cursos ofertados depende das inter-relações que se estabelecem por normas e princípios de funcionalidade.

Um plano de tutoria deve ser previamente estabelecido. No âmbito sistêmico, ressaltam-se as atividades de acompanhamento a partir de informações registradas nos ambientes virtuais de aprendizagem, seguindo os fluxos de procedimentos previamente estabelecidos.

O plano de tutoria e sua correspondente gestão identificam um instrumento didático-pedagógico para dar maior segurança ao trabalho do tutor. Os tutores, dentro de suas competências, participam diretamente da

elaboração do plano de tutoria, sistematizado com a gestão de tutoria em cada instituição.

A gestão de tutoria tem na avaliação uma de suas principais atribuições. Na verdade, a qualidade dos cursos, o desempenho do tutor, a estrutura e a organização de apoio dependem fundamentalmente do sistema de avaliação estabelecido. Podem-se elencar vários quesitos básicos de avaliação no contexto de uma gestão de tutoria. O tutor deve ser uma presença constante no ambiente virtual, pois a interação dele com os alunos não deve se distanciar a ponto de abrir lacunas na regularidade do processo de educação a distância.

Também sua disponibilidade é indispensável para outras tarefas que exijam participação em reuniões de trabalho, análises críticas, relatórios e diálogo construtivo

com a coordenadoria, visando, sempre, a inovação, a qualificação e a mudança com atenção ao aperfeiçoamento da modalidade de educação a distância.

Na avaliação, deve ser identificada a competência do tutor não só no domínio de conteúdo como também em sua disposição para participar de programas de aperfeiçoamento e demonstrar aptidão para a ampliação do conhecimento via atualização bibliográfica.

Na gestão de tutoria pode-se estabelecer uma série de indicadores relevantes para guiar o acompanhamento das atividades dos tutores. Essa prática permite o acompanhamento das atividades desempenhadas pelos tutores e a mensuração do trabalho individualizado de cada tutor, de acordo com seus campos de atuação. A seguir, alguns indicadores sugeridos:

Quadro 1: Indicadores de acompanhamento das atividades dos tutores

Atividades	Indicadores
Fóruns	Quantidade de fóruns propostos Duração Quantidade de intervenções realizadas
Bate papo	Quantidade de <i>chats</i> Duração Grau de participação do tutor Ausências Atrasos
Envio e recebimento de e-mails	Número de <i>e-mails</i> recebidos e enviados pelo tutor Tempo de re respostas do tutor para cada mensagem
Resposta aos alunos	Tempo de retorno ao aluno por meio de data e hora de sua publicação
Correção de atividades	Tempo para iniciar a correção após a entrega do trabalho Tempo médio, mínimo e máximo de retorno Publicação e atualização das informações no mural do ambiente
Publicação e atualização das informações no mural do ambiente	Número de publicações postadas, conforme solicitações da coordenação Tempo de atualização das informações
Publicação e disponibilização de material complementar	Número e frequência dos materiais publicados

Fonte: Almeida; Pimentel; Stiubiener (2012)

A gestão de tutoria conta com um conjunto instrumental de apoio a partir do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (fóruns, *chats*, diálogos) e ainda todas as ferramentas de avaliação e construção colaborativa (*wikis*, glossários, livros).

Há uma conectividade entre a gestão do conhecimento e a gestão eficiente do sistema de tutoria. Na experiência formam-se comunidades de práticas, definidas como grupos informais e interdisciplinares de pessoas unidas em torno de um interesse comum.

As comunidades são auto-organizadas de modo a permitir a colaboração de pessoas internas ou externas ao grupo; propiciam o vínculo e o contexto para facilitar a transferência de melhores práticas e o acesso a especialistas, bem como a reutilização de modelos, de conhecimentos e das lições aprendidas.

Também pode-se mencionar o *mentoring*, que é uma relação de trabalho entre um membro mais experiente e um iniciante; a narrativa, usada quando uma pessoa possui conhecimento interessante de sua experiência pessoal; portal de conhecimento, que utiliza o espaço web de integração de sistemas corporativos com segurança e privacidade de dados; ambientes de trabalhos físicos e virtuais, com vistas ao compartilhamento na criação do conhecimento; e redes sociais de ampla difusão de informações e conhecimento.

COMPARTILHAMENTO EM REDE

A sociedade atual tem um marco que a diferencia das anteriores. É a sociedade das práticas econômicas, financeiras, sociais, culturais e educacionais organizadas num sistema global de redes, de ampla interatividade e de novos significados.

As redes movimentam fluxos direcionados para determinados fins da atividade humana em várias escalas dimensionais, locais, regionais e internacionais. Uma prática

relacionada ao conhecimento e à aprendizagem é gerada numa dimensão espacial e repassada à outra, produzindo o alcance de um objetivo ou meta. Especificamente, a transmissão de conhecimento, a formação técnica e a especialização são processadas pelos sistemas de redes voltadas à educação a distância.

A multipolaridade no campo da educação a distância gera, na diversidade das organizações acadêmicas, metodologias de gestão de diferentes formatos. Fluxos de gestão são desencadeados representando várias formas de atuação e poder.

As redes estratégicas não contemplam apenas as organizações econômicas e financeiras, “são também montadas para os fluxos sociais, amparadas em políticas públicas, capazes de dinamizar os fundamentos da elevação social: a educação e a saúde pública” (VIEIRA; VIEIRA, 2014, p. 114).

A educação presencial utiliza as redes para a interatividade interinstitucional, tanto no plano nacional como internacional. Na modalidade a distância, a rede é o meio primordial para a execução de seus objetivos.

O que realmente precisa ser ressaltada é a necessidade de compartilhamento em rede do material produzido na gestão da tutoria em cada instituição. A disponibilização desse material, originalmente em arquivos impressos ou virtuais em rede de compartilhamento de informações, representaria um ganho para as práticas de gestão da tutoria.

Um manual de gestão da tutoria para o uso em rede deve apresentar padronização e orientação para o exercício da gestão de tutoria. Seriam estabelecidos parâmetros para a elaboração pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) de um manual colaborativo no qual constassem as informações referentes à realização das atividades do tutor no ambiente virtual de

aprendizagem. Também os métodos e as técnicas para recrutamento, seleção, capacitação, acompanhamento e avaliação de desempenho ganhariam uma agregação de valor.

A elaboração de uma proposta de construção colaborativa tem como objetivo apoiar a gestão, capacitar e produzir conhecimento em parceria e compartilhar informações e documentos sobre recursos e materiais didáticos.

Vale ressaltar que, nesse interstício, cabe ao MEC, através da extinta Secretaria de Educação à Distância (SEED) e hoje por meio da SEB e do FNDE, as atribuições de agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos.

A partir desse enfoque, portanto, torna-se relevante a colaboração dos coordenadores de curso e coordenadores de tutoria para a elaboração do manual dirigido ao atendimento das necessidades da rede compartilhada. O sistema ganharia em participação e orientação das atividades dos gestores de tutoria.

As experiências vivenciadas pela organização das coordenadorias nas várias instituições que ofertam educação a distância já dispõem de um estoque de material valioso sobre as práticas de gestão de tutoria, particularmente. A discussão e o estabelecimento de diretrizes para formar a rede compartilhada de informações que sirvam de subsídios a toda modalidade de educação a distância seriam iniciativas valiosas, não só de compartilhamento, mas subsidiariamente, para a confecção do manual a ser sugerido à SEB/MEC e ao FNDE.

O conhecimento é uma fronteira aberta à capacidade cognitiva das pessoas. Enriquecida com informações, a mente humana desenvolve novas formas de conhecimento e práticas

educativas de formação básica, tecnológica e especialização. Não há mais lugar, na realidade interativa da presente modernidade, para a compartimentação do conhecimento, da informação e da comunicação.

A educação a distância precisamente alarga a fronteira do conhecimento, da qualificação pessoal e da inclusão social pela via da educação. O desenvolvimento nacional ao nível de bem-estar para todos só pode ser alcançado na medida da qualificação da população.

O fenômeno da urbanização torna os grandes centros de adensamento populacional focos irradiadores do conhecimento, da inovação e da mudança. “Há efetivamente, duas conexões dimensionadas na presente modernidade. De um lado a dimensão transnacional das atividades econômicas, das relações sociais e da inteligência global; de outro a dimensão nacional, ainda em processo lento de mudança e inserção na ordem mundial. Essas duas dimensões atribuem funcionalidades diferentes para as cidades e zoneamentos urbanos” (VIEIRA; VIEIRA, 2014, p. 91).

A expansão da educação a distância é hoje abrangente em cidades de diferentes portes, em zoneamentos urbanos incluindo comunidades de pequeno porte.

Num cenário educativo que se amplia rapidamente, todas as experiências devem ser disponibilizadas em rede compartilhada, deixando à disposição de todos os interessados as competências sociais e profissionais na estrutura e organização das coordenações de tutoria.

A contribuição a toda modalidade sistêmica a distância seria no sentido de melhor gerenciamento das equipes, na administração de talentos, no incentivo de habilidades e na manutenção do interesse dos grupos operacionais. Desse modo, será ressaltado o valor de cada experiência a partir dos pontos positivos das práticas adotadas.

O manual a ser sugerido para a SEB/MEC e ao FNDE servirá de guia para todas as instituições que já estão inseridas na modalidade a distância, bem como àquelas que venham a participar dessa forma de difusão do conhecimento e formação especializada da juventude, guardadas certas particularidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, foi desenvolvida a visão dialética da modalidade a distância para a difusão do conhecimento e práticas de aprendizagem para a qualificação de mão de obra especializada. A ampliação do conhecimento na dispersão populacional brasileira, em diversas escalas de adensamentos, tornou-se uma imperiosidade, de acordo com o desenvolvimento e a integração nacional via educação.

A modalidade EaD exige qualificações específicas no campo programático, no domínio tecnológico e nos métodos de gestão como suporte às atividades pedagógicas. O sentido da educação a distância é o de formação com os pressupostos de qualidade, capazes de garantir um padrão equânime com o praticado nas estruturas presenciais.

Há, reconhecidamente, uma mudança de domínio no horizonte das ocupações humanas. As sempre renovadas tecnologias, as estruturas organizacionais, as estratégias de produção e a interatividade intelectual na realidade global têm exigido, progressivamente, novos níveis de qualificação para as novas gerações. A inserção delas na modernidade tão dominante da atualidade desencadeia a necessidade de ampla qualificação pessoal, quase sempre acompanhada de especializações específicas.

No caso da educação a distância, para que se atinjam níveis desejados no objeto central da ação, conhecimento e formação técnica, há inúmeras variáveis a serem consideradas, tanto do ponto de vista das instalações físicas como as que envolvem pessoal docente e de apoio técnico.

Particularmente, o desempenho do tutor ganha relevância, como também a retaguarda pedagógica e de gestão que garante a produção de um trabalho de qualidade. O sucesso de seu desempenho depende, além do esforço pessoal, da equipe de entorno, da gestão de tutoria, de uma gama de material impresso de orientação e padronização a ser disponibilizado nos ambientes virtuais de ensino. A rica experiência que as instituições vêm acumulando nas últimas décadas com a prática de educação a distância inspira a ideia de um compartilhamento em rede de informações sobre material produzido e seus graus de compatibilidade nos diversos segmentos dessa modalidade de ensino, considerando as diversidades locais e regionais.

Há, ainda, a considerar, a contribuição a ser oferecida à SEB/MEC e ao FNDE para elaboração de um manual de gestão de tutoria no qual seriam estabelecidos parâmetros de caráter colaborativo com informações relevantes para a atividade do tutor nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A proposta formulada a partir da construção da rede colaborativa de informações sobre tutoria representa a interatividade de experiências sobre recursos e materiais utilizados nas diversas práticas da educação a distância.

O conhecimento e as práticas educativas devem representar uma fronteira em aberto, não só para permitir a instrumentalização dos meios como para, principalmente, avançar continuamente na ampliação da capacidade cognitiva dos estudantes.

Parâmetros de conhecimento, informações, comunicações e práticas de aprendizagem no campo da educação a distância devem ser disponibilizados e compartilhados em rede de acesso a consultas que levem ao aperfeiçoamento das práticas de aprendizagem na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.; PIMENTEL, E. P.; STIUBIENER, I. Estratégias para o Monitoramento de Ações de Tutoria na Educação a Distância. CBIE 2012 - **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2012.
- ALONSO, K. M. A educação em um programa institucional de formação de professores em exercício. In: Pretti, O. **Educação a distância: Construindo significados**, 2000.
- BORTOLOZZO et. al. Quem é e o que faz o professor-tutor. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC Paraná, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância (2007). **Referenciais de qualidade para educação a distância**, Brasília, ago 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2015.
- CRESWELL, J. **Research Design: qualitative and quantitative approaches**. SAGE Publications, 1994.
- GIOIA, D.; PITRE, E. Multiparadigm perspectives on theory building. **Academy of Management Review**. v.15, n.4, p.584-602, 1990.
- MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V. S.; TANGREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos de Pedagogia**, v. 02, agosto/dezembro, 2008.
- MILL, D. et. al. **O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: o tutor e sua importância nesses processos**. Texto impresso, 2007.
- MILL, D. FIDALGO, F. Sobre tutoria na Educação a Distância: caracterizando o tele-trabalho docente. In: **Virtual Educa**. São José dos Capôs, 2007. Disponível em <<http://espacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19320&dsID=n02mill07.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2008.
- MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**, 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2015.
- OECD. **Measuring Knowledge Management in the Business Sector: First Steps**. OECD Publications Service, Ed. 1, France, 2003.
- PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.
- RODRIGUES, R. S.; BARCIA, R. M. **Modelos de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/publicacao/download/Modelos_de_EaD_Rosangela09.do>. Acesso em: 09 out. 2015
- SÁ, I. M. A. **Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza: C.E.C., 1998.
- TRIVIÑOS, N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VIEIRA, M. M. F. E VIEIRA, E. F. **Geoestratégia global: economia, poder e gestão de territórios**. Rio de Janeiro: FGV/ Editora, 2007.
- VIEIRA, M. M. F. E VIEIRA, E. F. **Dialética da pós-modernidade: a sociedade em transformação**. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2004.
- VIEIRA, M.M. F. E VIEIRA, E. F. **Dialética do acontecimento geográfico: transformação sobre transformação**. Curitiba: Editora CRV, 2014.